

RESUMO - GT2 - CIBERCULTURA, GÊNEROS E SEXUALIDADES

**CIBERCORPOS VIGIADOS: O MONITORAMENTO RELIGIOSO SOBRE AS JOVENS NO TIKTOK**

*Jéssica Coelho Parreira Da Silva (jessica.parreira10@gmail.com)*

O TikTok consolidou-se como uma das principais plataformas digitais entre as/os jovens, tornando-se um espaço de expressão e compartilhamento cultural. O fenômeno das danças reflete tendências culturais e serve como uma potente forma de expressão identitária, permitindo que criadoras compartilhem suas performances, o que também as torna alvo de vigilância. Em tempos de cibercultura, configurados pela mediação do digital em rede (Lemos, 2021), os cibercorpos emergem como arenas de significação (Nolasco-Silva; Maddalena, 2022), nas quais marcadores de gênero e sexualidade atravessam a constituição das subjetividades juvenis femininas. Por meio da cartografia online (Carvalho; Pocahy, 2023), a pesquisa de mestrado, recém concluída, investigou os cibercorpos femininos em danças no TikTok, acompanhando a produção de comentários que visam controlar as jovens na rede. Nessa cartografia realizada no TikTok, de abril de 2023 a março de 2025, ficou latente como o discurso religioso se mantém presente e ativo na sociedade, representado nas interações online, especialmente em comentários que reforçam a normatização dos corpos femininos pautada em um regime cristão heterocentrado. A religião aparece como um meio de controlar e regulamentar o comportamento das mulheres. Vivemos em uma sociedade na qual as figuras, autoridades e instituições religiosas perpetuam discursos em convergência com a ordem heteronormativa baseada na criação divina, e que

possuem forte poder e influência nas relações humanas, principalmente na retórica sobre perpetuar a palavra de Deus e os possíveis castigos de não segui-la. Comentários religiosos frequentemente associam atitudes que fogem ao padrão tradicional a “pecado” ou “desvio”, alimentando uma visão de mundo que legitima a violência simbólica contra mulheres que desafiam/desobedecem/subvertem determinadas normativas. Contudo, esses discursos moralizadores continuam a reproduzir e a ampliar a desigualdade de gênero, muitas vezes com tons punitivos. Embora marcados por um regime patriarcal e heteronormativo (Preciado, 2014), tais comentários também abrem brechas para a constituição de estratégias de resistência. Nesse contexto, reconhecer e problematizar essas interações é essencial para ressignificar a presença feminina no ciberespaço e ampliar as possibilidades de agência e liberdade das jovens Tiktokers.

Palavras-chave: tiktok; cibercorpos; religião; monitoramento religioso.